

Servidores da Uerj discutem rumos da luta em Plenária no Hupe



Em plenária realizada no Anfiteatro Ney Palmeiro do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) nesta quinta-feira, 27/10, os servidores técnico-administrativos da Uerj apontaram a necessidade da continuidade das lutas da categoria para defender os direitos adquiridos pelos trabalhadores e a necessidade de aprofundar novos pontos de discussão para corrigir distorções existentes Universidade.

Ataques aos servidores públicos e PEC 241

Os coordenadores gerais do Sintuperj Jorge Luis Mattos

(Gaúcho) e Antônio Virgínio Fernandes contextualizaram os posicionamentos da direção do sindicato sobre o assunto e traçaram caminhos para a luta. Gaúcho reafirmou a importância da união e mobilização da categoria de para combater os pacotes de maldades nos níveis federal (PEC 241, que foi aprovada em segundo turno na Câmara dos Deputados e segue para o Senado) e estadual (é esperado que o governador em exercício Francisco Dornelles envie à Assembleia Legislativa na próxima semana uma proposta que contém ataques diretos aos trabalhadores como redução

de salários, aumento dos descontos previdenciários e demissões no setor público). Seguindo a mesma linha, Antônio Virgínio informou que já estão programados dois atos, nos dias 11 e 25 de novembro, e que alguns parlamentares já estão se mobilizando para barrar o “pacote de maldades estadual” no Legislativo.

Os trabalhadores da Uerj ressaltaram a importância da mobilização e da luta para barrar os ataques contra os servidores públicos, no que foi classificado por alguns como uma “guerra contra os trabalhadores”, promovida pelos governos federal e estadual.

Mudanças no Hupe

Ainda nos informes, o Virgínio apresentou dois ofícios que foram encaminhados à direção do Hupe (ofício 310/2016, encaminhado em 05/10, e ofício 333/2016, encaminhado em 25/10) solicitando esclarecimentos sobre as últimas medidas adotadas pelo diretor do Hupe, Edmar Santos, que estão preocupando os trabalhadores da Uerj, como a instalação de

controle de acesso, atendimento médico dos servidores na Dishupe (Divisão de Saúde do Hupe), e transferências do Serviço de Apoio ao Usuário para o campus Maracanã e do serviço de Coleta da Sangue (Laboratório Central) para a Policlínica Piquet Carneiro (PPC). Virgínio ressaltou que o sindicato está no aguardo desses esclarecimentos. No entanto, não foi só o sindicato que buscou explicações. Em sua fala, o servidor aposentado Jorge Augusto de Almeida leu uma carta que foi enviada à direção do Hupe, sem que tivesse obtido resposta.

Outros pontos que também foram discutidos foram o processo de implantação de um Prontuário Único Eletrônico, por uma empresa terceirizada que deverá assumir inclusive outros serviços da Uerj como operação dos elevadores. A medida abre portas para um processo de terceirização das atividades no hospital, além do anúncio de uma parceria com a empresa que administra a unidade de Pronto Atendimento (UPA) da Tijuca, para que os servidores da Uerj sejam atendidos na unidade, em detrimento da finalização das obras e retorno ao funcionamento da Dishupe. A categoria reafirmou sua posição de defesa da Dishupe e do Plantão Geral, setores que atendem os servidores da Uerj, e ressaltou a necessidade de

manutenção destes setores.

Alguns servidores afirmaram que é importante fazer com que o diretor do Hupe consulte a comunidade hospitalar sobre os procedimentos a serem adotados e se explique sobre as medidas que são consideradas uma “sabotagem” à organização dos trabalhadores. Foi encaminhada uma proposta de convocação de uma Audiência Pública, com a participação de parlamentares da Alerj, Reitoria da Uerj e diretores do Hupe e do Centro Biomédico para debater as mudanças pelas quais o hospital está passando.

Enquadramento dos auxiliares de Enfermagem

O coordenador geral Gaúcho comentou a existência de um abaixo-assinado que está circulando pelo Hupe, no qual os servidores de nível Técnico Universitário solicitam o reenquadramento para o nível de Técnico Universitário Superior, utilizando erroneamente como argumento o caso dos Auxiliares de Enfermagem que teriam sido reenquadrados no ano de 2006, através da Lei 4796 (primeiro Plano de Cargos e Carreiras dos técnicos da Uerj) em um cargo com nível de escolaridade acima da exigida pela profissão.

O coordenador do Sintuperj esclareceu que o enquadramento dos profissionais da área de Auxiliar de Enfermagem na

Uerj estava incorreto desde o ano de 1986, quando a Lei Federal nº 7498/1986 afirmou que a atividade exige como escolaridade o nível Médio e a Uerj manteve estes profissionais enquadrados no nível Elementar. Com a aprovação do primeiro Plano e a realização dos enquadramentos, a Superintendência de Recursos Humanos (SRH) cometeu um erro ao definir o perfil como “Técnico em Enfermagem”, confundindo com outra profissão de mesma nomenclatura (que até então não existia na Universidade), mesmo após vários avisos do Sintuperj e dos conselheiros técnico-universitários no Consun. Jorge Gaúcho afirmou que estas duas profissões deveriam ter sido registrados como “Perfil Enfermagem / Técnico de Enfermagem” e “Perfil Enfermagem / Auxiliar Técnico Universitário”, o que evitaria a confusão que chegou inclusive ao Tribunal de Contas e atrasou processos de servidores que solicitaram a aposentadoria.

Finalizando o esclarecimento, o coordenador do Sintuperj ressaltou que, como conselheiro universitário, está aguardando o pleito chegar ao Consun para auxiliar na correção das distorções presentes no abaixo-assinado e dialogar buscando o melhor caminho para resolver a questão.